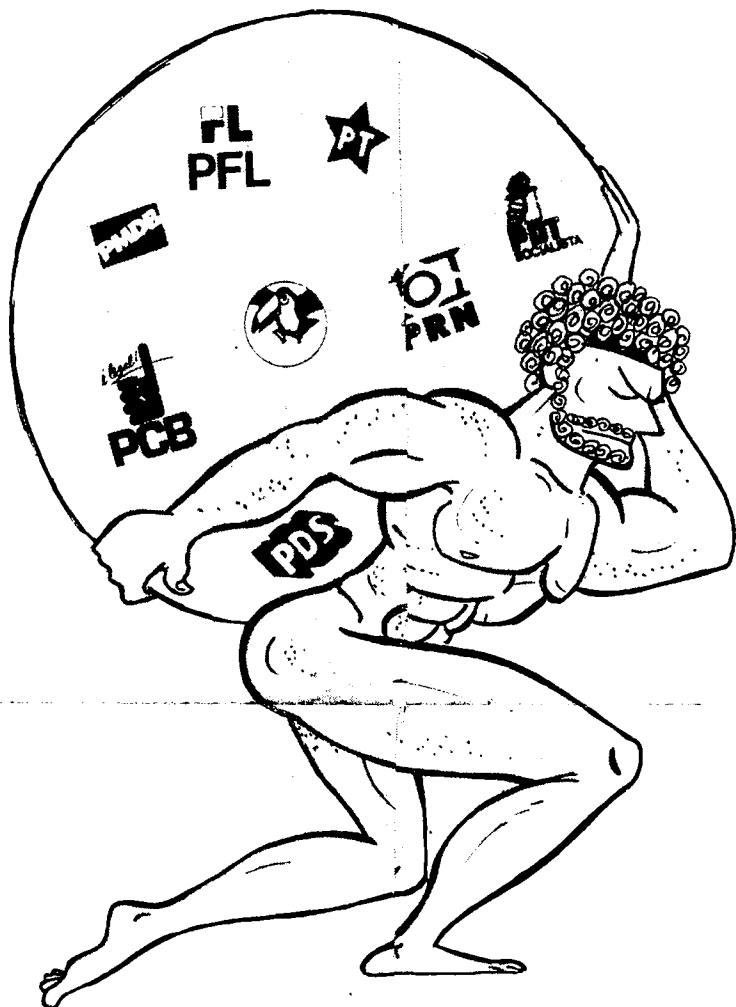




Paz interna, a aspiração do PMDB

PMDB Terminado o primeiro turno, o PMDB irá para a fase final das eleições do mesmo jeito como iniciou a corrida rumo ao Planalto: dividido. De volta ao comando partidário, Ulysses Guimarães tentará reacomodar os "moderados" e "progressistas", que ficaram praticamente aliados de sua campanha e já comprovaram a impossibilidade de convivência. A diversidade de interesses regionais e a desmobilização da militância foram marcantes na campanha, transformando-se em peças delicadas nas negociações para o segundo turno.

A divisão das lideranças desestimulou os militantes. A melhor prova de que a rejeição atingiu frontalmente o candidato foi o fracasso do Dia Nacional do PMDB, 31 de outubro. O Coordenador Geral da campanha, Renato Archer, avalia que, juntamente com as divergências internas — surgidas ainda na Constituinte —, os peemedebistas sofreram na pele todos os impactos do processo de transição e o peso da aliança que fizeram com um Governo fraco.

Para Archer, a manipulação das pesquisas foi cruel para o PMDB, principalmente por terem induzido

que o jogo seria decidido ainda no primeiro turno. Isso desestimulou o eleitor do PMDB e dificultou a entrada de recursos para a campanha.

"Progressistas" e "moderados" entendem que o PMDB está pagando na sucessão presidencial o preço de suas contradições internas. Responsável pela chegada ao poder do primeiro Presidente civil depois de 25 anos, o PMDB vive um sério dilema: uma parcela — os "progressistas", liderados pelo ex-Governador Waldir Pires — abomina o Governo Sarney; e outra, dos "moderados", afinada com o Presidente, não abre mão dos cargos e das vantagens do Governo federal. Excluídos do comando nacional do partido, os "moderados" foram em direção a outros candidatos, certos de que o magro desempenho eleitoral do candidato do PMDB poderia pôr em risco sua sobrevivência política.

A centralização da campanha nas mãos do candidato foi mais um obstáculo. Ulysses decidiu pessoalmente sua campanha, sem ouvir a Executiva Nacional, que, em troca, não poupou críticas públicas ao estilo personalista do candidato.